

Para que servem os doutores?

(Este artigo foi publicado no jornal O POVO, em 18 de março de 2014)

Alguns doutorados não servem pra nada, diria um *black bloc* pró-Vladimir (o Putin!). Afinal, um doutor que nunca orientou estudantes, nunca produziu inovação e nem melhorou o planeta azul, apenas locupletou-se (*armaria!*) com um, antes seletivo, PhD, adicionando uma grana a mais no “holerite” (é o novo!) no final do mês.

Isso não nos diria respeito, enquanto reles mantenedores da “viúva”, se os doutorados que só servem aos “menestréis de si próprios” não tivessem a mão visível e generosa desta “viúva”, como satiriza Elio Gaspari ao referir-se a recursos emanados “do povo, para o povo e pelo povo”. *Gattysburg* neles, Lincoln!

No entanto, doutorados “retornam ao povo” quando refazem conceitos e espaços, criam oportunidades e destinos, desencadeiam sonhos e ambições. O mesmo Gaspari chamaria de doutores de Marca Maior (M2), fosse ele um cara das Antigas, como o Demitri d’*O POVO*, o mais premiado do Nordeste.

Em tempos de Copa 2014 (Argentina vice-campeã), vem-me, de supetão e “ad referendum”, escalar a seleção E=MC2 (Eméritos de Marca Maior da Ciência do Ceará), desconhecida nesta vila de Iracema de muita fé e pouca cultura: Martins Filho (técnico do time), num 4-3-3, com Afrânio Craveiro (química), Diatahy Menezes (letras), Expedito Parente (biodiesel) e José Nunes (biotec); Júlio da Ponte (agrotec), Josué Mendes (física) e Lucas Barbosa (math); Manassés Fonteles (este salva vidas, eu vi!), Odorico Moraes (fármaco), Tarcísio Pequeno (filo-bytes), Zélia Rouquayrol (health)... São doutores, dentre muitos outros aqui não citados, “que fazem a hora, não esperam acontecer”.

Um excelente “meio-de-campo” na área de informática, que orienta estudantes, produz inovação e melhora o planeta são meus ex-alunos: Rossana Andrade (UFC), Antônio Serra (IFCE), e Helano Castro (UFC). Eles dão guarida a centenas de jovens, em dezenas de projetos captados alhures, que geram tecnologia e renda. Poderiam ser milhares de jovens envolvidos em centenas de projetos se tivéssemos uma política pública ambiciosa neste sentido, como o sonhado Dragão Digital, um “Dragão que cospe bytes” (*O POVO*, 23/04/13).

Vale a pena conhecer os laboratórios GREAT da Rossana (www.great.ufc.br), LDS (www.lds.ifce.edu.br) do Serra e LESC do Helano (www.lesc.ufc.br) e sentir orgulho da tecnologia “made in Ceará”.

Mauro Oliveira
Professor do IFCE Aracati
Ex-Secretário de Telecomunicações do MINICOM